
Serviços financeiros formais e informais na Nigéria

Ogunbayo Olatunde Samson - olatsone2003@yahoo.co.uk
Bunjoal (Agri-Vet) Company, Akure, Ondo, Nigéria

O crescimento e o desenvolvimento da agricultura urbana, como uma resposta à pobreza nas cidades e ao aumento dos preços dos alimentos, é evidente na Nigéria. A urbanização e o aumento da produção de alimentos nas cidades constituem uma base econômica indispensável para vários serviços urbanos locais, entre os quais os ligados à saúde, à educação e à extensão agrícola.

Instituições financeiras

O financiamento agrícola pode ser classificado como formal ou informal. As instituições financeiras formais estão sujeitas às leis que regulam o setor bancário e a outras normas específicas para o setor financeiro, que inclui o Banco Central, os bancos públicos e privados, e o mercado de capitais. As instituições financeiras informais operam fora desse sistema legal, e são dominadas por mecanismos de controle e normas criadas pela dinâmica social. Esse setor é formado pelos emprestadores profissionais, pelos amigos e parentes, e por grupos informais de poupança chamados de "Esusu" e de "Ajo"

Governo nacional

O Banco Central da Nigéria (BCN) vem apoiando os programas agrícolas desde sua criação há mais de 40 anos. Ele é a principal instituição normativa do sistema bancário nigeriano. Para induzir os bancos comerciais e de desenvolvimento a melhorarem seus sistemas de crédito para todos os sub-setores da agricultura e a minimizarem os riscos inerentes aos créditos agrícolas, o governo federal nigeriano, em cooperação com o BCN, estabeleceu o Fundo-Esquema de Garantias para o Crédito Agrícola (FEGCA), por meio do Decreto Nº. 20, de 1977. O capital do FEGCA foi elevado em 1999 para permitir o aumento do crédito e do apoio à agricultura urbana (incluindo empréstimos sem avalistas e empréstimos para associações e sociedades cooperativas).

Bancos comerciais e cooperativos

O Banco de Crédito Agrícola e Cooperativo da Nigéria Ltda. (BCACN) foi criado pelo governo federal especialmente para fornecer crédito ao setor agrícola da economia. O BCACN dedicou significativos esforços no desenvolvimento e promoção da agricultura urbana. O Banco concede empréstimos a taxas de juros subsidiadas. Além disso, o Banco fornece financiamento e investimentos diretos no capital social dos principais empreendimentos em agricultura urbana e em agroindústrias localizadas nas cidades. O BCACN é a principal instituição financeira voltada para a agricultura no país. O Banco de Crédito Cooperativo Agrícola e de Desenvolvimento Rural (BCCADR) é o resultado da fusão entre o Banco Popular da Nigéria, o Banco de Crédito Agrícola e Cooperativo da Nigéria e a Corporação Nigeriana de Agricultura, e foi criado para apoiar os agricultores e os pequenos comerciantes. Os bancos comerciais têm uma longa história dedicada a financiar o setor agrícola da economia, e têm uma extensa rede de agências por toda a nação.

Organizações de agricultores

Várias organizações de agricultores, como o Congresso Estatal de Agricultores, a Associação de Amigos dos Agricultores, grupos de mulheres agricultoras etc., apóiam a agricultura urbana. A contribuição de várias sociedades cooperativas de agricultores no país também é significativa. Elas se apresentam em uma grande

variedade de tipos, por exemplo, cooperativas de poupança e crédito, sociedades cooperativas de comercialização, cooperativas de produção e venda, sociedades com finalidades múltiplas etc. As cooperativas são organizações empresariais nas quais os membros se incorporam voluntariamente com base na igualdade (cada pessoa um voto) para a promoção de seus próprios benefícios econômicos.

ONGs

As organizações não governamentais estão dando uma contribuição importante para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras. Sua força reside principalmente em seus procedimentos mais flexíveis e sua proximidade aos grupos-alvo. Ao mesmo tempo, elas se concentram nos centros urbanos e suas periferias. Entretanto, o alcance e a eficiência institucional de muitas ONGs são limitados, já que usualmente elas não podem mobilizar poupanças de nenhum tipo, e são financiadas basicamente por meio de doações.

Grupos informais de poupança: *Esusu* e *Ajo*

Grupos informais de poupança existem em todo o mundo, sendo os seus nomes locais, talvez, a única diferença. O *Esusu* é um fundo para o qual um grupo de indivíduos com características em comum fazem uma contribuição de um valor fixo de dinheiro, gerido por uma pessoa agindo como tesoureiro. Cada membro pode usar o dinheiro, permitindo que um membro em maior necessidade possa receber um empréstimo, concedido sem pagamento de juros.

O *Ajo*, por outro lado, não concede empréstimos aos seus membros. Os indivíduos contribuem diariamente com uma quantia fixa. O papel do coletor do *Ajo* é lembrar aos membros de sua obrigação diária, e guardar o dinheiro coletado. No final de cada mês, os membros recebem de volta a quantia que contribuíram, deduzindo-se o valor equivalente à colaboração de um dia.

Amigos e parentes

É parte da herança cultural que as pessoas mais ricas ajudem seus parentes e amigos menos afortunados por meio de empréstimos. Em alguns casos, os empréstimos não precisam ser saldados.

As necessidades de financiamento dos agricultores urbanos diferem das que afetam os produtores rurais por uma série de razões, entre elas, principalmente:

- as áreas urbanas oferecem mão-de-obra mais abundante;
- o acesso à terra é mais difícil;
- apoio na infraestrutura municipal;
- maior acesso aos mercados (custos de transporte menores e transações mais fáceis);
- grande disponibilidade de resíduos orgânicos.

A principal desvantagem é a dificuldade para desenvolver atividades de maior escala e com fins comerciais, pelas restrições de espaço, normas e posturas municipais restritivas, inconveniência do uso de pesticidas, etc.

Recomendações

Para aprimorar o papel das instituições financeiras no apoio à agricultura urbana, os agricultores devem ser educados no uso do crédito e das instituições de crédito. A integração da agricultura urbana ao planejamento urbano é necessária, e deve ser facilitada por meio de seminários sobre as políticas que a favoreçam. As organizações envolvidas com a atividade devem dedicar-se a criar formas de apoio mútuo. Investimentos e parcerias público-privadas devem ser mobilizados para o estabelecimento de mercados de produtores, para a coleta e reciclagem

descentralizadas do lixo orgânico urbano, e para a reutilização segura das águas servidas.

[Sumario Revista No.9](#)